



VALONGO | SWITCH TO INNOVATION SUMMIT - SEGUNDA EDIÇÃO



FOTOGRAFIA: GONÇALVES

ENTREVISTA
 “Valongo está na vanguarda da tecnologia”

José Manuel Ribeiro
 Presidente da Câmara Municipal de Valongo



Que balanço faz da segunda edição da “Switch to Innovation Summit”?
 Estamos na vanguarda da tecnologia. Esta iniciativa é uma peça fundamental no envolvimento da comunidade na construção de uma sociedade da informação verdadeiramente inclusiva, onde ninguém pode ficar para trás.

Foram debatidos os temas que achou pertinentes?
 Subiram ao palco mais de 60 projetos, que estimulam a cidadania ativa e a resiliência da comunidade, designadamente o ASA 4.0 e o EU-SOUDIGITAL, o Transforma TI, o Centro de Cidadania Digital, o Apps for Good, o @tualiza-te, o Mercado, o ValongoInOutdoor, o Toc’Andar, o Orçamento Participativo Jovem de Valongo, as Bibliotecas, entre outros. Acolhemos experiências de outros municípios e juntámos especialistas de topo. O que não foi possível abordar este ano, será tema em 2023.

Que mais-valias sente no concelho?
 Este evento já ultrapassou as fronteiras do Município. O caminho é a internacionalização. Os resultados desta iniciativa de partilha de conhecimento não são visíveis de imediato. Colheremos os seus frutos no futuro, com cada vez mais pessoas a utilizarem a tecnologia para melhorar o mundo em que vivemos.

Centros de Cidadania Digital de Valongo e Ermesinde promovem a ligação entre os cidadãos do município e as novas tecnologias

Centros de Cidadania Digital são laboratórios de ideias

Diferentes departamentos da autarquia valonguense desenvolveram, ao longo do ano, projetos diferenciados a nível digital, que foram apresentados durante a segunda edição do programa

BALANÇO Valongo mostrou ao país, durante três dias, o que se tem feito no concelho ao nível da inovação digital. De quarta a sexta-feira, na segunda edição da “Switch to Innovation Summit” foram apresentados projetos diferenciados desenvolvidos pelos diferentes departamentos da Câmara Municipal, que viram a luz do dia com a ajuda da CDI Portugal, uma organização não-governamental que promove a inclusão e inovação social e digital através da tecnologia, com o projeto educativo “Apps for Good” e com os Centros de Cidadania Digital (CCD).
 A missão dos CCD de Ermesinde e de Valongo é fazer a ponte entre os cidadãos e a tecnologia, através de laboratórios vivos, de forma a encontrar soluções tecnológicas para os proble-

mas sociais que surgem na comunidade, potenciando a criatividade, colaboração e empreendedorismo.
 Iniciado em abril de 2020, o programa “Switch to Innovation” junta os CCD de Ermesinde e Valongo com a Casa do Conhecimento, que a CDI Portugal passou a gerir, e com a gestão dos 30 Laboratórios de Aprendizagem em que o município investiu, bem como nas Salas do Futuro e de Informática nas escolas. “Fazemos disto um projeto global. O ‘Summit’ é a apresentação de tudo o que se fez ao longo do ano. Isso acaba por motivar ainda mais as pessoas para terem mais atenção ao desenvolvimento dos projetos e para mostrarem o que se fez durante o ano no município e o que estivemos a desenvolver nos CCD, como os progra-

NÚMEROS

65

Atividades, como debates, painéis, entrevistas, “workshops”, momentos “marketplace” e ‘pitch’, foram incluídas no programa da “Switch to Innovation”.

85

Oradores falaram de mobilidade, ‘reskilling’, sustentabilidade, cibersegurança, tecnologias emergentes, terceiro setor, entre outros temas

mas ‘@tualiza-te’ e ‘Transforma TI’”, enalteceu João Baracho, diretor executivo da CDI Portugal.
 O balanço dos três dias de trabalho é “bastante positivo” para este responsável, “mesmo com o risco de se ter exigido a presença física”. “Corríamos o risco de não termos ninguém, mas as audiências acabaram por estar compostas e as pessoas mostraram interesse”.
 O “Switch to Innovation” está entre os cinco finalistas do prémio “Boas Práticas de Participação”, da Rede de Autarquias Participativas, algo que não surpreende João Baracho. “Os CCD e o ‘Switch to Innovation’ estão a marcar alguma diferenciação. É uma das razões pelas quais as pessoas e os oradores vieram cá. Estamos a marcar a diferença, mas com muito mérito do

município e do presidente, pois não fez um projeto para um ano só. Investiu e há quatro anos que o estamos a desenvolver, gradualmente, com crescimento e entendimento e com o reconhecimento das falhas”, assinala.
 “Quando se fala em Rede de Autarquias Participativas, esta prática começa a ser diferenciadora e a notar-se pelo número de pessoas que tem impactado, que são muitas, pelos projetos de política local, comércio, indústria e empresas. De uma forma muito concreta e efetiva vai-se fazendo essa digitalização. Não estranho estarmos entre os cinco primeiros, e só espero que seja a mais votada pelo público. Isso depende da união dos cidadãos de Valongo, que podem votar a partir de hoje e até dia 28”, completou. ●